

## MÍDIA TELEVISÃO: RECURSO DE APRENDIZAGEM NO ESPAÇO ESCOLAR

**Daiane Pereira de Souza\***

**RESUMO:** O artigo que segue discorre acerca da utilização da televisão no espaço escolar como recurso pedagógico, que venha a favorecer o processo de ensinar e aprender. Na cultura atual, desenvolveu-se o hábito de assistir à televisão; neste contexto, pode-se afirmar que a grande maioria das residências do nosso país, urbanas ou interioranas, dispõe da TV, que atinge a população tanto no entretenimento quanto na informação. A televisão é caracterizada como um meio de comunicação fascinante e de fácil acesso, que vem interferindo na forma de agir e pensar com relação ao mundo que nos cerca. Em vista disso, o presente artigo apresenta possibilidades quanto à utilização dessa tecnologia para favorecer a aprendizagem, visando promover o senso crítico e a atualização, a partir da ideia de que a programação veiculada na grande maioria das emissoras aborda temas atuais, sejam os programas de caráter informativo ou de entretenimento. Quanto à teoria, o trabalho se fundamenta no pensamento de autores como Marcos Napolitano, Douglas Kellner, Vânia Lúcia Quintão Carneiro, dentre outros.

**Palavras chave:** Televisão. Tecnologia. Educação.

### 1 Introdução

As pessoas que nasceram nas últimas décadas, período de rápidas evoluções tecnológicas no mundo inteiro, certamente encontrarão dificuldade em imaginar que, no início do século passado, muito do que se tem hoje simplesmente não existia ou era diferente de como conhecemos nos dias atuais. Um exemplo dessa afirmação é a existência da televisão (TV), um veículo de comunicação fantástico que, em seus primeiros anos, não ultrapassava a uma simples caixa de papelão repleta de furos, com um farolete de bicicleta e uma lâmpada elétrica.

Assim, com esse pequeno invento doméstico, o escocês John Baird espantou um grupo de cientistas em Londres, quando conseguiu a façanha de projetar a imagem de um boneco. Baird, manipulando um disco giratório instalado na pequena invenção, transmitiu a imagem de uma sala para a outra; ficou assim o ano de 1926 considerado oficialmente como o ano do descobrimento da TV.

Até hoje, porém, encontramos muitas divergências quanto à real paternidade da TV. No mesmo período em que Baird dava continuidade as suas experiências e indagava se a

---

\* Professora da Universidade Federal de Rio Grande (FURG-RS). Especialista em Mídias na Educação (FURG-RS). Psicopedagoga Clínica e Institucional (FCSF-SC). Pós-Graduada em Educação Ambiental (FURG-RS). Tutora/Coorientadora no Curso de Especialização em Mídias na Educação. E-mail: [bemdaia@hotmail.com](mailto:bemdaia@hotmail.com).



“engenhoca” que inventara poderia um dia chegar a transmitir imagens de um país ao outro, nos Estados Unidos, outro cientista, Charles Francis Jenkins, idealizava e profetizava a mesma ideia, tendo como aliadas as empresas de radiodifusão.

Há outra figura também muito importante nessa história, o russo naturalizado americano Vladimir Zworykin, pois foi o inventor dos primeiros tubos usados em uma câmera de TV, pertencendo a ele a patente da TV em cores e dos primeiros tubos de imagens. Com isso, não podemos desconsiderar, em parte, a paternidade de Zworykin, nesse maravilhoso invento que é a TV, porém, ainda assim, a história reconhece John Baird como sendo o pai do veículo televisivo.

Na década de 1930, os televisores evoluíram muito em termos de componentes eletrônicos. Em 1945, as imagens já tinham uma qualidade melhor se comparadas a modelos anteriores, mas ainda eram transmitidas em preto e branco. Tecnicamente, a habilidade em produzir programas em cores ocorreu no fim da década de 1940, porém só foi por volta de 1960 que os principais canais de TV começaram a produzir e transmitir a sua programação em cores.

Os anos de 1970 causaram um grande impulso na compra de televisores, as telenovelas tornaram-se favoritas entre as donas de casa, os shows tornaram-se mais abundantes, os jogos de futebol, os filmes, os programas de auditório, entre outros. Os satélites influenciaram ainda mais as mudanças na TV em meados de 1980. Hoje já contamos com a TV digital, com transmissão via satélite, que fornece as imagens mais realísticas possíveis aos usuários e disponibiliza dezenas de canais aos usuários.

Particularmente, no Brasil, a TV teve sua pré-estreia em 1950, quando foram transmitidas algumas imagens que não passaram do saguão dos Diários Associados, em São Paulo, onde se encontravam alguns aparelhos instalados para uma plateia seleta. Em 1960, o país já contabilizava 200 mil aparelhos receptores de TV. Enfim, desde a chegada ao Brasil, o veículo televisivo só vem evoluindo e sofrendo modificações para melhor atender a um público consumidor cada vez mais exigente.

## **2 Mídia televisão e escola: relação pertinente para a prática pedagógica**

A TV vem, a cada dia, se tornando mais presente no cotidiano das pessoas e, com isso, está deixando de ser apenas um veículo informativo e de entretenimento para ser, indiscutivelmente, agente de educação. Assistir a televisão no âmbito familiar transformou-se em um dos principais momentos em que os indivíduos estão reunidos exercitando a

socialização. Neste sentido, instituições de ensino e educadores necessitam de um olhar pedagógico quando o assunto abordado é a utilização deste recurso nas práticas de ensino. Corroborar com esta afirmação a fala de Carneiro (2001, p.7):

Do processo de ensino e de aprendizagem entendido como comunicação, diálogo, interação, construção de conhecimentos, chegou o momento de encerrar o julgamento e assumir que há uma cultura televisual estruturada por dinâmicas comerciais que proporciona aos jovens informações, valores, saberes, padrões de consumo. É preciso conhecê-la, analisá-la criticamente e responsabilizar-se por estabelecer situações de comunicação entre gerações e entre culturas. A educação deve abrir-se para o mundo da televisão, tomá-la como objeto de estudo, conhecê-la, incorporá-la ao contexto pedagógico. Deve-se estudar a relação educação e televisão de perspectivas diferentes e complementares: a) educação para uso seletivo da TV; b) educação com a TV; c) educação pela TV.

É visível a necessidade de incluir as mídias<sup>1</sup> no espaço escolar devido ao importante papel que estas vêm assumindo na sociedade, gerando modificações tanto na prática pedagógica quanto na estrutura educacional. Com essa inclusão, é possível tornar o ato de ensinar e aprender um processo motivador e significativo, tanto para os educandos quanto para os educadores.

O uso do veículo televisivo é importante no âmbito do espaço escolar, na tentativa de integrar os conteúdos curriculares aos apresentados nesse meio de comunicação, considerado um dos mais eficientes no processo de educação informal. De acordo com Kellner (2001, p. 10) ele “contribui para nos ensinar como nos comportarmos, o que pensar, sentir, em que acreditar, o que temer e desejar – e o que não”; sendo assim, não pode ser ignorado na instituição de ensino, pois ensina de forma prazerosa e totalmente voluntária, levando em consideração que ninguém, seja adulto ou criança, é obrigado a observar, criticar, agir e pensar.

A escola, como um instrumento de formação de opiniões, não pode ficar omissa a essa realidade, pois a televisão, como recurso pedagógico, é capaz de oportunizar o conhecimento do mundo e de suas adversidades e pode, sim, fazer uso deste recurso, para que, através das informações veiculadas, seja possível interpretá-las e convertê-las em conhecimentos.

Segundo Freire (1979, p. 69), “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. Penso que, se estamos em constante busca por significados a

---

<sup>1</sup> As mídias aqui citadas se referem às diferentes tecnologias da informação e da comunicação: TV, vídeo, informática, rádio e impressos, utilizados para facilitar o processo ensino-aprendizagem.



tudo que nos cerca, se nos comunicamos, se trocamos as informações necessárias para a formação do conhecimento, o veículo televisivo é um instrumento valioso quando aliado à educação, pois há um encontro contínuo de diferentes realidades que, interligadas, formam significados de grande relevância para a organização dos saberes.

Faz-se necessário, então, buscar novas formas de utilização desta mídia, para a possível formação de cidadãos mais críticos e formadores de opinião, capazes de transformar suas realidades, se assim o desejarem. Nesse contexto, no papel de mediadores do processo de ensinar e aprender, os professores não podem ignorar a presença da televisão na vida dos seus alunos, a qual influencia atitudes e forma personalidades. É fundamental utilizar esse veículo no espaço escolar da melhor maneira possível.

### **3 A prática docente e a mídia televisão**

O veículo televisivo pode ser considerado um fenômeno se comparado às demais mídias, pois faz parte da sociedade contemporânea e está no dia a dia de todos os indivíduos; desse modo, devemos valorizar o tão quanto significativo irá se tornar o trabalho pedagógico quando nos utilizarmos desse recurso, que está presente na instituição familiar de todos os educandos.

A prática pode ser estruturada de forma que a televisão se torne um instrumento de ensino "na medida em que ela fornece significações (mitos, símbolos, representações) preenchendo o universo simbólico das crianças com imagens irreais". Não apenas informa ou é um recurso de entretenimento, mas, também transmite as informações necessárias para a construção do conhecimento de maneira produtiva, sendo de grande valia a colaboração do educador para que o aluno possa ver a programação e ter a capacidade de transformá-las em conceitos significativos para a sua vivência. (BELLONI, 1991, p. 34).

O governo vem equipando as instituições escolares com aparelhos de TV já há alguns anos, com o propósito de proporcionar mais recursos aos educadores e enriquecer, assim, a sua prática diária. Os diretores de escola, na sua grande maioria, também são conscientes da importância da TV e adquirem equipamentos modernos para suas instituições. Nesse sentido, confirmamos a credibilidade dos profissionais no potencial educacional do aparelho televisivo.

Portanto, é de suma importância que o educador tenha em mente que o aparelho de televisão não deve ser utilizado apenas como complemento para o uso do vídeo e do DVD, mas, sim, o próprio recurso, com seus objetivos e metas, pois temos excelentes programas



televisionados que podem ser utilizados como recurso pedagógico. Assim como toda mídia, alguns destes programas necessitam ser filtrados e adequados à faixa etária que pretendemos atingir e ao conteúdo ao qual desejamos ensinar.

Freire (1996, p.139) levanta a seguinte questão: “Como enfrentar o extraordinário poder da mídia, da linguagem da televisão, de sua ‘sintaxe’ que reduz a um mesmo plano o passado e o presente e sugere que o que ainda não há já está feito?”. Não podemos ser contra as tecnologias que nos cercam e invadem com grande velocidade a sociedade, mas, sim, aliar-nos a elas; dispomos de um excelente meio de informações disponível para todos os educandos que é a televisão e sua programação, cabe ao educador utilizá-los em prol de práticas transformadoras e significativas.

Os programas televisionados, cada vez mais voltados a atrair o telespectador, buscam de diversas formas prender a atenção deste, informando sobre todo e qualquer tipo de assunto, por meio de realidades diversas e nós. Como formadores de opiniões, temos que estar abertos para o novo e nos preparar para utilizar tal recurso da melhor forma possível, fazendo com que esta prática seja condizente com o que queremos e esperamos do nosso educando. Nos dias atuais, com os grandes avanços tecnológicos, nós, como educadores comprometidos com a formação de cidadãos conscientes e críticos, não podemos desconhecer a televisão, mas usá-la e, sobretudo, discuti-la.

É imprescindível que haja comprometimento e preparação pelos profissionais para o uso da televisão, ou seja, que estes saibam o que pode e como pode ser usado da programação veiculada, pois, de acordo com Jacquinet e Leblanc (1996, 16), “a capacidade de aprendizagem autônoma é partilhada. Necessita de atividades pedagógicas pré-programadas, em função do objetivo de ensino que se persegue e dos modos de inserção e estratégias pedagógicas.”

Provavelmente esteja aí a barreira apresentada pela grande maioria dos educadores, saber de que maneira poderiam expor seus conteúdos usando a TV. A maioria dos profissionais apresenta dificuldades em utilizar e adequar a programação televisionada para a faixa etária que lecionam e, ainda, não tem ideia de como relacionar os conteúdos curriculares às informações apresentadas nestes programas. Os educadores não se omitem ao uso da TV; é notável a falta de cursos de capacitação aos profissionais e, por isso, esse recurso não é utilizado na sua potencialidade máxima. Em sua prática pedagógica, os educadores estão cientes do valor da TV como veículo informativo; entretanto, não usam este recurso e, menos ainda, utilizam sua programação; sabem da importância e da gama de informações absorvidas



pelos alunos diante desta mídia de forte influência, mas esbarram em diversos medos em se utilizar desse meio.

Temos que incluir as mídias que nos rodeiam no espaço escolar de maneira significativa, pois elas existem na vida dos alunos independente da existência ou não da escola. O que é preciso, no entanto, é aproveitar o que cada mídia oferece de melhor e de mais produtivo para a aprendizagem. Ferrés (1996) destaca que uma das vantagens de incluir a televisão na escola é o fato de tornar o ensino significativo, pois os alunos assistem aos programas televisivos de maneira voluntária e prazerosa, dedicando a maior parte do seu tempo para este entretenimento, sendo um recurso que vem modificando hábitos a cada geração.

Levando em consideração estas vantagens, tornar a televisão presente no processo de ensinar e aprender fará com que a aquisição do conhecimento aconteça com maior facilidade. Outra vantagem da inclusão do veículo televisivo é a extensão da escola para o cotidiano familiar do educando, pois este criará o hábito de relacionar as imagens e toda informação recebida com os temas abordados na escola, realizando análises críticas, reflexões, discussões com seus pares e formação de opiniões.

Devemos oportunizar às crianças e aos adolescentes condições para que possam ser telespectadores capazes de interpretar informações e relacioná-las com o cotidiano, ou seja, cidadãos críticos que desenvolvem a capacidade de formular conceitos com uma visão maior de mundo a partir do assistido, não apenas absorvendo informações durante horas sem formar opiniões. A maioria dos jovens são telespectadores assíduos, e muitos assistem a programas apenas por entretenimento. Podemos dizer que, atualmente, muitos jovens não mais assistem a TV apenas absorvendo passivamente a programação, pois alguns são telespectadores conscientes e desenvolveram habilidades para avaliar e formar opiniões diante do que é assistido.

#### **4 Mídia televisão como recurso de aprendizagem no processo educacional**

Tendo em mente que a TV não pode ter seu uso limitado apenas a objeto para adaptação de vídeo e DVD e que sua abordagem pedagógica pode ser de grande relevância para a prática, faz-se necessária a inclusão desta, com todos os seus paradigmas, como grande incentivadora da linguagem, da produção e da criação no espaço da prática escolar. Fiske (1989, p. 1) define que “televisão é agente cultural provocador, veiculador, circulador de sentidos e prazeres”. Todo meio de cunho cultural e provocador do inconsciente deve fazer



parte do processo de formação do conhecimento, atuando como agente formador das relações sociais. A TV deve ser utilizada, portanto, com o objetivo de educar e ser uma constante na prática pedagógica.

Dentre as habilidades a serem desenvolvidas em uma criança pelas informações obtidas através da televisão, não temos a pretensão de formar um crítico profissional, mas um cidadão capaz de interpretar mensagens audiovisuais, diferenciando a realidade da ficção, expressando ideias, formando conceitos e emitindo suas próprias opiniões. Freire (1983, p. 42) declarou ser “impossível resistir à nova linguagem, a audiovisual”. Não podemos ficar temerosos de que a linguagem audiovisual substituirá a linguagem escrita, mas, sim, cientes de que as imagens poderão acrescentar a linguagem escrita, favorecendo a aprendizagem, tornando-a de fácil compreensão. A gama de oportunidades que esta união pode provocar é imensa e favorecerá a educação na aquisição de conhecimentos por parte do nosso educando.

As crianças vão à escola com o intuito de serem apresentadas à linguagem escrita, entre outras possibilidades de aprendizagem. Entretanto, na era das mídias, esse processo se dá de maneira rápida e incontrolável dentro de casa, sem ser administrado pela família. Quando o aluno chega à escola, já traz consigo uma bagagem de informações prévias; a partir dessas constatações, concluímos que a TV já assumiu um papel de suma importância na vida dos jovens. São inúmeras as atribuições da instituição escolar e do educador com a finalidade de formar cidadãos que se apropriem crítica e criativamente das mídias, em especial da TV, da sua programação, da linguagem audiovisual e de toda informação adquirida enquanto telespectador, para fazer a mediação entre TV e educando.

É necessário que a instituição de ensino oportunize práticas que trabalhem a midiabilidade. Não podemos ficar omissos aos avanços da tecnologia; são necessários cuidado e atenção com a influência comportamental, principalmente, da TV, quando quisermos veicular os programas aos conteúdos aplicados. Precisamos tornar os programas o ponto de partida do conhecimento a ser trabalhado, pois estaremos expostos a uma grande diversidade de informações que, muitas vezes, incorporam valores aos telespectadores mais leigos.

Estamos todos à mercê da informação que a mídia proporciona e, devido a isso, quando pretendemos trazer a programação até a sala de aula, devemos planejar e dispor de tempo para que os objetivos não venham a se perder durante o trabalho. Nesse sentido, “discutir e analisar o conteúdo da programação televisiva pode, mesmo que parcialmente, aguçar o olho crítico do telespectador indefeso” (ZAMBON, 2001, p. 02).

Quando se fala em utilizar a TV como recurso pedagógico, a intenção não é substituir a linguagem escrita pela audiovisual e, sim, tornar essa possibilidade um auxiliar do ensino, criando oportunidades para que os educandos possam interpretar as imagens observadas de maneira clara e objetiva. Para melhor elucidar essa questão, citamos as palavras de Freire:

Uma das coisas mais lastimáveis para um ser humano é não pertencer ao seu tempo. É se sentir um exilado no tempo. Com isso quero te dizer que sou um homem da televisão, sou um homem do rádio, também. Assisto a novelas, por exemplo, e aprendo muito criticando-as. (FREIRE, 1984, p.14)

É necessário estimular os educandos a serem agentes ativos do meio que os cerca, capazes de criticar e discordar daquilo que estão assistindo ou, simplesmente, concordar e gostar (ou não) do que observam; que sejam formadores de opinião entre seus pares, que as informações absorvidas sejam interpretadas e, realmente, assimiladas. Muitos jovens são meros expectadores, assistem a TV por assistir, tornaram-se reféns desse aparelho; outros podem ser considerados críticos por terem ideias próprias e conseguirem explicitar os conceitos adquiridos com o que assistiram, enfim, são capazes de processar os conhecimentos adquiridos através da TV. Entretanto, há os que apresentam grande dificuldade em compreender as informações que lhes são transmitidas e, com isso, é possível perceber o quanto o espaço escolar se faz necessário para oportunizar novos olhares para os programas televisionados.

A TV é uma mídia com grande potencial de influência e muitos de seus programas não apresentam conteúdos de caráter informativo ou educativo. Existem muitos canais de TV e cada um tem seus princípios e compreendo que isto não seja errado; porém, a maioria desses canais pertence à TV fechada, paga, restando à TV aberta uma programação, no mínimo, questionável. Referente a essa questão, Carneiro (1999, p. 151) diz que “constata-se a necessidade de melhorar a qualidade da programação da televisão”. Para os educadores que, em determinado momento, oportunizam uma reflexão sobre o recurso, sobram conteúdos de baixo nível informativo para desenvolver um bom trabalho, fazendo com que, para a aula, seja necessário um excelente preparo, a fim de ser utilizada a programação da TV e possibilitada a organização do conhecimento.

Antes de apresentar qualquer tema retirado da programação, é importante que o aluno conheça a história da TV, desde a sua invenção até os dias atuais, e perceba a importância desse recurso ao longo dos anos. Ainda, é necessário mostrar e discutir a programação dos diversos canais existentes, pois há alunos que sequer sabem da existência de outras



possibilidades, por conhecerem apenas os canais da TV aberta que, na maior parte do dia, veiculam programas de baixo nível cultural.

Napolitano (2003) salienta um aspecto de relevante importância quando pensamos no recurso televisivo para as ações. Para seu uso, é necessário levar em consideração a influência social que este meio possibilita, seja, na razão e na emoção, ou ainda na participação e na alienação, na objetividade e na subjetividade, além de lazer, trabalho, tédio e fascinação.

A TV influencia de maneira direta os mais diversos sentimentos, e estes são fundamentais na formação de qualquer indivíduo; é um conjunto de sons, imagens, linguagens e movimentos que atraem, prendem a atenção de crianças, adolescentes e, até mesmo, adultos, por ser um aparelho de grande relevância na socialização dos indivíduos. Esses fatores devem ser levados em conta para a compreensão de como as pessoas, independentemente das suas idades, reagem à programação transmitida pela TV.

Sabendo que a televisão interfere na formação dos nossos alunos, agindo diretamente na personalidade dos mesmos, não é aceitável que esse meio de comunicação tão eficaz seja ignorado. O veículo televisivo deve, portanto, ter seu uso explorado no espaço escolar. Não afirmamos que essa mídia deva ser incorporada na sua totalidade, mas sugerimos que seja articulada às atividades curriculares de maneira gradual e crescente, favorecendo o processo de ensinar e de aprender e facilitando a aquisição do conhecimento.

Desde já destacamos que se fazem necessários a capacitação e o comprometimento do profissional frente aos temas abordados, para que sejam relacionados à competência que se quer atingir e, principalmente, para que haja desmistificação de que é impossível trabalhar os programas televisionados nas atividades curriculares, pois estes oferecem um rico conteúdo que, quando bem analisado e interpretado, pode ser um facilitador na apreensão do conhecimento.

## **5 Considerações finais**

Com a necessidade de que haja o aprendizado sobre a TV e suas possibilidades de uso, sugerimos a criação de debates entre os profissionais nas escolas para aprofundamento do tema. Além de as instituições de ensino se aparelharem e os profissionais da área da educação estarem conscientes da necessidade da formação continuada para o uso das tecnologias e do repensar da prática docente, buscando integrar televisão e outras mídias em suas atividades, os roteiristas de TV também deverão buscar alternativas para que esse meio de comunicação



tão eficaz, continue sendo veículo de entretenimento e, além disso, possa beneficiar de maneira produtiva as gerações futuras.

É preciso que a escola, enquanto espaço possível de formação de opinião, e os professores, como mediadores desse processo, estejam abertos às mudanças necessárias, fazendo com que os meios de comunicação, em especial a TV, sejam incorporados às práticas pedagógicas de maneira significativa.

A escola, em especial, deve assumir o compromisso de proporcionar meios para que os profissionais possam apropriar-se dessas mídias, tendo como meta não apenas a formação intelectual, mas agindo para a formação integral do indivíduo, a fim de que este possa se posicionar e contribuir com o mundo do qual faz parte.

Quando falamos em engajar a TV em nossa prática, é importante ter em mente que necessitamos de comprometimento e constante busca sobre as melhores possibilidades de uso deste recurso tão valioso, para que se realize tal integração, devido à evolução do veículo televisionado. Temos que refletir sobre as experiências e as práticas já desenvolvidas, para que seja possível realizar um bom trabalho envolvendo a mídia, com vistas a uma melhor formação do educando.

Sabemos que a televisão, nos dias atuais, oferece programas destinados a todas as faixas etárias. A programação pode ser muito importante no espaço da sala de aula, apresentando conteúdos, ilustrando-os, esclarecendo-os; também para discussões sobre ética e comportamento. Cabe ao professor selecionar os que se relacionam aos seus objetivos e observar os que atraem o interesse dos alunos.

É viável planejar a prática pedagógica por meio da relação entre as informações fornecidas pela televisão e os conteúdos curriculares; para isso, basta que o educador tenha um olhar crítico e pedagógico sobre a programação e que, principalmente, esteja comprometido e aberto para o novo. O planejamento com base nos programas veiculados deve ser desenvolvido de maneira responsável e organizada, para que todas as metas propostas sejam alcançadas e para que os alunos possam usufruir desse recurso de maneira proveitosa na aquisição do conhecimento.

## MEDIA TELEVISIÓN: RECURSO DE APRENDIZAJE EM ESPACIO ACADÉMICO

**RESUMEN:** El artículo habla siguientes sobre el uso de la televisión en la escuela como un recurso didáctico, lo que facilitará el proceso de enseñanza y aprendizaje. En la cultura actual, ha desarrollado el hábito de ver la televisión, observamos que la gran mayoría de los hogares en nuestro país, urbana o rural, que tiene la televisión, que afecta a la población, tanto en el entretenimiento y la información, y se caracteriza por un medios de comunicación fascinante y de fácil acceso, que está interfiriendo en la forma de actuar y de pensar sobre el mundo que nos rodea. En consecuencia, este artículo presenta las posibilidades para el uso de esta tecnología para promover el aprendizaje, para promover el pensamiento crítico y actualización, a sabiendas de que la programación al aire en la mayoría de las direcciones de las estaciones de temas de actualidad, programas informativos o entretenimiento. En cuanto a la teoría, el trabajo se basa en el pensamiento de autores como Mark Napolitano, Douglas Kellner, Vânia Lúcia Quintão Carneiro, entre otros.

**Palabras clave:** la televisión. la tecnología. la educación.

### Referências

BELLONI, M. L. **Educação para a mídia: missão urgente da escola.** In: Revista Comunicação e Sociedade. Ano X, n.17, p. 33-47. São Paulo: EDIMS, 1991.

CARNEIRO, V. L. Q. **Televisão e mediações pedagógicas.** In: Linhas Críticas, V. 5, n. 9, jul a dez, 1999.

CARNEIRO, V. L. Q. FIORENTINI, L. M. R. (coords.) **TV na Escola e os Desafios de Hoje: Usos de TV/Vídeo na escola.** UniRede e SEED/MEC. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FERRÉS, Joan. **Televisão e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FISKE, John. **Momentos de televisão: nem o texto nem a platéia.** In: Seiter, E. et al. (Eds.). Remote Control: Television, Audiences, and Cultural Power. Nova York: Routledge, 1989.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 4. ed. Tradução Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido.** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_; GUIMARÃES, Sergio. **Sobre educação: Diálogos.** 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1984.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



JACQUINOT, G., LEBLANC, G. (coordination). **Les genres télévisuels dans l'enseignement.** Paris, Hachette, 1996.

KELLNER, D. **A cultura da mídia.** Bauru, EDUSC, 2001

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula.** 2ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

ZAMBON, A. L. **O papel da escola frente a comunicação televisiva.** In: Jornal Primeira Classe. Santa Maria, Ago. 2001.